

## O VOTO ÚTIL PARA COVAS

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Isto É-Senhor*, 08/11/89

O primeiro turno das eleições presidenciais ocorrerá dentro em menos de 10 dias. É chegado o momento, portanto, para se pensar no voto útil, no voto dado à segunda opção de cada cidadão, se esta tiver claramente maiores chances de vitória do que a sua própria. O voto útil, até agora, era oportunismo. Aqueles que, para derrotar um candidato que não lhes agradava, se dispunham em votar no candidato com mais possibilidades de vencer, estavam sendo meramente oportunistas. Queriam ficar com o vencedor. A partir desse momento, porém, não se pode mais falar em oportunismo. O voto útil passa a ser uma arma legítima do eleitor.

Nesta eleição em dois turnos o voto útil, dado o fato de que a presença de Fernando Collor de Mello parece inevitável, o voto útil só faz sentido se tiver como objetivo derrotar esse candidato no segundo turno. A pergunta simples a ser feita é portanto: quem, entre os candidatos, tem chance de chegar ao segundo turno e, em seguida, derrotar Collor no segundo turno?

Apesar do crescimento de Covas, Brizola e Lula são ainda aqueles que estão mais próximos do segundo turno, mas não lograrão vencer Collor no segundo turno. Lula não tem praticamente nenhuma chance de vencer no segundo turno. Sua reputação de radical é forte demais em um país em que a hegemonia ideológica da burguesia conduz o eleitorado para uma atitude de prudência conservadora. O veto a Brizola é menos nítido, mas, afinal, é extremamente difícil saber qual dos dois populismos é mais perigoso para o Brasil: o populismo de direita, falsamente moralista e decididamente atrabiliário de Collor, ou o populismo de esquerda, vazio e caudilhesco, de Brizola.

Acresce que tanto Brizola quanto, nas últimas duas semanas, Lula, pararam de crescer. Quem afinal passou a crescer fortemente nas pesquisas é Mário Covas. E as pesquisas deixam claro que se nem Lula, nem Brizola, nem nenhum outro candidato é capaz de vencer Collor no segundo turno, Mário Covas o fará com relativa folga. O baixíssimo índice de rejeição que apresenta em relação a todas as outras candidaturas é uma confirmação deste fato verificado em diversas pesquisas.

Mário Covas tem, portanto, amplas possibilidades de chegar ao segundo turno, quando quase certamente derrotará Collor. Por isso deverá ser o grande beneficiário do voto útil nestas eleições. Os indecisos e os eleitores de Ulysses, de Afif, de Aureliano, de Freire já estão optando por Covas; na véspera do pleito, confirmando-se a virada em curso, uma parte dos eleitores de Brizola e de Lula também poderão optar por Covas.

Embora a opção pelo voto útil de cada eleitor seja fundamental, a "decisão útil" de lideranças políticas expressivas de apoiar Mário Covas poderá também desempenhar um papel decisivo nesta eleição. E esta é também uma possibilidade concreta. Muitos dos líderes políticos mais autênticos do país - políticos de centro-esquerda e também de centro-direita - têm relações de amizade e respeito por Covas. Por uma questão de fidelidade partidária tiveram que ficar com Ulysses ou com Aureliano. Na medida, porém, em que se torna clara a total inviabilidade eleitoral desses candidatos, não será surpresa vermos muitos desses líderes tomarem a decisão de apoiar no primeiro turno o candidato do PSDB.

Estas eleições pareciam, nos primeiros meses da campanha, uma espécie de roleta russa, na qual a irracionalidade e a gratuidade dominavam soberanas. Agora a campanha, embora sem perder inteiramente esse caráter, vai ganhando um mínimo de consistência, na medida em que os eleitores vão conhecendo um pouco melhor os candidatos. Resta esperar que essa tendência se confirme nos próximos dias.